

NÓ OU NÚCLEO CENTRAL E ESQUEMA PERIFÉRICO

LILIANE SOUZA DO AMARAL E MARIANA SILVA ALVES *

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas. Bolsista CNPQ
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas. Bolsista CAPES. .

P

Resumo

Partindo da reflexão sobre a estabilidade e o dinamismo presentes no processo das Representações Sociais, este trabalho tem como objetivo apresentar dois importantes conceitos: Nó ou Núcleo Central e Esquema Periférico. Para melhor explicitação, foram utilizados textos, produzidos por alunos do 3º e 4º ciclos, de duas escolas, que apontam reflexões sobre desejos, ambições e expectativas, a fim de analisar o que os referentes usados pelos alunos para representarem esses objetos nos dizem sobre suas Representações Sociais. As análises têm como base os conceitos apresentados anteriormente, à luz da perspectiva teórica proposta por Moscovici e Vignaux (2003) e Abric (2002). Por fim, há algumas referências que podem auxiliar o leitor na melhor compreensão dos conceitos em questão.

Palavras-chave: Representação social. Núcleo central. Esquema periférico.

Vivemos em uma sociedade composta por grupos de pessoas que compartilham diferentes “visões de mundo”. Sabemos que cada grupo social elabora e/ou assimila ideias, crenças e imagens acerca do mundo, da realidade, em função do lugar que ocupa na sociedade, sendo que esse “lugar” é assumido de acordo com interesses específicos e, também, às vezes de modo inconsciente, no decorrer da dinamicidade da vida. Podemos compreender esse processo de formulação e assimilação de ideias e imagens como Representações Sociais (RS).

Os papéis que os sujeitos e grupos assumem diante da realidade interferem em suas práticas sociais, e estas, por sua vez, influenciam esses papéis. Portanto, a RS é um processo recursivo, em que pensamento, sociedade e linguagem são interconectados, compondo uma rede de elementos indissociáveis.

Segundo Moscovici (2003), precursor da Teoria das RS, os sujeitos e os grupos se movem em função das representações, e não necessariamente das realidades objetivas. Nessa perspectiva, podemos partir do princípio de que

não existe uma realidade objetiva a priori, mas sim que toda realidade é representada, quer dizer, reapropriada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores, dependente de sua história e do contexto social e ideológico que o cerca (ABRIC, 2002, p. 27).

Ao refletir sobre as RS em torno de determinado objeto social, podemos nos perguntar: O que assegura a continuidade de uma representação frente às constantes modificações sociais, ou seja, qual seria a estabilidade relativa no processo dinâmico das RS? A busca por respostas a essa questão nos leva a especificar as noções de Núcleo Central e Esquema Periférico.

Segundo Moscovici e Vignaux (2003, p. 219), “cada representação social é composta de elementos cognitivos, ou esquemas estáveis”, o que corresponde ao Núcleo Central. Ao redor deste estão dispostos outros elementos cognitivos, considerados Esquemas Periféricos.

A hipótese é que os elementos estáveis exercem uma pré-eminência sobre o sentido dos elementos periféricos e que os primeiros possuem uma resistência mais forte às pressões da comunicação e da mudança do que os últimos. Somos tentados a dizer que os primeiros expressam a permanência e uniformidade do social, enquanto os últimos expressam sua variabilidade e diversidade (Moscovici; Vignaux, 2003, p. 219).

O Núcleo Central é responsável pelo significado da RS. De acordo com Abric (2002, p. 31), é o elemento que garante o prosseguimento de uma representação em “contextos móveis e evolutivos”, ou seja, ele resiste às mudanças, garantindo a estabilidade da RS. Por isso, é considerado por alguns pesquisadores como um dos critérios para se definir RS; sua identificação possibilita a comparação entre as representações.

É importante destacar que a sua determinação está relacionada a um contexto social, histórico e ideológico, o que significa certa independência da “realidade imediata” da qual o sujeito participa. O Núcleo Central está ligado à história coletiva de determinado grupo, ele é constituído de elementos com significações sociais históricas, capazes de “gerar” outras concepções e representações.

O Núcleo Central organiza os Esquemas Periféricos, que são elementos mais concretos e flexíveis, relacionados às características individuais e ao contexto imediato, específico:

Eles permitem modulações pessoais em referência ao núcleo central comum, gerando representações sociais individualizadas. (...) constitui um elemento essencial no estudo dos processos de transformação das representações, sendo um indicador bastante pertinente de futuras modificações ou um sintoma indiscutível de uma evolução nas situações onde a transformação de uma representação está em andamento.” (Abric, 2002, p. 33-34).

É a existência desses dois sistemas que possibilita compreender a aparente contradição característica das RS: elas são estáveis e rígidas, já que são determinadas por um Núcleo Central, ao mesmo tempo em que são móveis e flexíveis, pois se constituem também de experiências individuais, que correspondem aos Esquemas Periféricos (ABRIC, 2002, p. 34).

Pensando na aplicabilidade desses conceitos, segue uma tentativa de análise das RS de alunos de diferentes escolas, através de suas produções textuais.

Sonhos, desejos e expectativas... O que esses objetos nos mostram sobre as RS de crianças em processo de escolarização? A partir dessa reflexão, foi realizada uma análise de trinta e oito textos produzidos por alunos de duas escolas diferentes de Belo Horizonte, “escola A” e “escola B”, em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. Foi proposto aos alunos que desenvolvessem uma redação sobre o tema “Se eu pudesse...”.

A coleta do *corpus* foi realizada de modo a tentar naturalizar ao máximo o processo de produção de textos. A proposta da redação foi incorporada ao calendário dos professores que a aplicaram, de maneira que não foram assumidas aulas já programadas e de conhecimento dos alunos. Não houve informações sobre possíveis notas a serem atribuídas à atividade ou penalizações pelo seu descumprimento; a tarefa foi indicada como uma prática de texto, atividade habitual apresentada pelos professores que a aplicaram. A única orientação fornecida aos alunos foi que desenvolvessem o tema, não havendo exigências quanto a número de linhas, parágrafos, título, assunto, gênero etc.

O tema proposto conduz os alunos a refletirem sobre desejos, ambições, sonhos e expectativas. Pretende-se aqui analisar o que os referentes utilizados pelos estudantes para representar esses objetos dizem sobre suas RS, na perspectiva das noções de Núcleo Central e Esquema Periférico.

A seguir, os dados tais como encontrados nos 22 textos da escola A e em 16 textos da escola B:

ESCOLA A (Continua)

- 1) "Se eu pudesse voar".
- 2) "Se eu pudesse ser mais responsável".
- 3) "Se eu pudesse, eu salvaria o mundo".
- 4) "Se eu pudesse eu voaria".
- 5) "Se eu pudesse acabaria com as guerras (...) se eu pudesse só me divertir (...) se eu pudesse nascer sabendo (...) se eu pudesse mudar o mundo".

ESCOLA A (Continuação)

- 6) "Se eu pudesse voar".
- 7) "Se eu pudesse voar".
- 8) "Se eu pudesse voar".
- 9) "Se eu pudesse voar (...). Se eu pudesse ter super força eu iria proteger o mundo (...) se eu pudesse eu ajudaria pessoas de todo mundo".
- 10) "Se eu pudesse acabaria com as diferenças sociais (...) se eu pudesse estudar em Harvard".
- 11) "Se eu pudesse ajudar todas as pessoas que necessitam no mundo".
- 12) "Se eu pudesse mudaria o mundo, acabaria com guerras".
- 13) "Se eu pudesse nascer sabendo (...) brincar sem parar (...)".
- 14) "Meu maior sonho é ser atriz ou jornalista (...) meu maior desejo é voar (...) se eu pudesse viajar pelo mundo".
- 15) "Se eu pudesse voar".
- 16) "Se eu pudesse voar".
- 17) "Se eu pudesse viajar".
- 18) "Se eu pudesse teria vários tipos de poderes: uma força descomunal, poder de teletransporte, poder ler os pensamentos dos outros, voar e invisibilidade".
- 19) "Se eu pudesse seria rico".
- 20) "Se eu pudesse ajudaria todas as pessoas que não têm boa qualidade de vida. Se eu pudesse eu iria criar mais jogos de videogames e de computador (...) se eu pudesse eu tornaria um mundo melhor".
- 21) "Se eu pudesse viajar (...) se eu pudesse ser o homem mais inteligente do mundo (...) se eu pudesse ser o cara mais bonito do mundo (...) se eu pudesse ser rico".
- 22) "Se eu pudesse viajaria pelo mundo".

ESCOLA B

- 1) "Se eu pudesse mudaria o mundo, acabaria com as guerras, tiraria as doenças das pessoas".
- 2) "Se eu pudesse voaria nos céus com os anjos".
- 3) "Se eu pudesse nascer sabendo (...) se eu pudesse ter um apartamento e carro super bacana (...) se eu pudesse ser famosa".
- 4) "Se eu pudesse mudaria o meu país".
- 5) "Se eu pudesse compraria um carro para minha mãe".
- 6) "Se eu pudesse iria pra casa do meu primo".
- 7) "Se eu pudesse teria um carro importado, uma mansão (...) se eu pudesse mudava o mundo pra melhor / se eu pudesse aumentaria o salário de trabalhador".
- 8) "Se eu pudesse pular de paraquedas (...) se eu pudesse faria que a paz andasse pelo planeta".
- 9) "Se eu pudesse daria sete vidas para as pessoas boas".
- 10) "Se eu pudesse mudaria meu jeito, mudaria minha boca, eu faria muitas coisas divertidas como pular de paraquedas".
- 11) "Se eu pudesse mudaria o salário do trabalhador, acabaria com o desmatamento, poluição".
- 12) "Se eu pudesse mudaria o mundo, sem violência".
- 13) "Se eu pudesse mudaria meu jeito de ser, mudaria meus cabelos e meus olhos".
- 14) "Se eu pudesse queria ter mais inteligência (...) eu não queria o mundo com violência".
- 15) "Se eu pudesse mudaria a vida das pessoas que não têm nada / um salário maior / tratamento para o adoentado".
- 16) "Se eu pudesse mudar o mundo".

A partir dos dados encontrados, elaborou-se o seguinte quadro¹:

Destaque em vermelho para referentes relacionados a questões coletiva, sociais. E destaque em azul para referentes relacionados a questões individuais.

Escola A		Escola B	
10	Voar	01	Voar
05	Viagens	05	Carro, apartamento/casa
05	Beleza, riqueza, sucesso, poderes	03	Beleza, sucesso
03	Diversão	03	Diversão
03	Nascer sabendo, ser inteligente	02	Nascer sabendo, ser inteligente
01	Ser mais responsável	03	Melhores salários para os trabalhadores
03	Acabar com as guerras, com diferenças sociais	03	Acabar com as guerras, desmatamento, poluição, trazer paz
05	Salvar/mudar/proteger o mundo	06	Mudar o país/mundo
03	Ajudar as pessoas	04	Ajudar as pessoas

A partir desse quadro, é possível perceber alguns referentes encontrados nos dois grupos analisados: “voar”, “beleza, sucesso”, “diversão”, “nascer sabendo”, “mudar o mundo”, “acabar com as guerras”, “ajudar as pessoas”. Pode-se considerar que essas categorias correspondem a Esquemas Periféricos, pois estão diretamente relacionados às experiências individuais dos dois grupos (escolas A e B), ligadas ao contexto imediato e, além disso, são totalmente flexíveis.

O mais importante a enfatizar nesta análise é a diferença entre os referentes que podem ser relacionados a aspectos mais individuais e outros a questões sociais. Relacionadas a temas individuais, foram 27 ocorrências nos 22 textos produzidos pelos alunos da escola A; em contrapartida, foram 14 ocorrências nos 16 textos produzidos por alunos da escola B. Sobre questões relacionadas ao “bem coletivo”, foram encontradas 16 ocorrências nos textos da escola B e 11 ocorrências nos textos da escola A.

Os dados demonstram que as RS compreendem divergências individuais, embora elas se encontrem organizadas em torno de um Núcleo, que, nessa análise, pode-se concluir como “referentes individuais” na escola A e “referentes coletivos” na escola B. Esses Núcleos realizam as duas funções fundamentais que, segundo Abric (2002), são as funções de um Núcleo Central:

Função geradora: é o elemento através do qual se cria, ou se transforma, o significado dos outros elementos constitutivos da representação. É através dele que os outros elementos ganham um sentido, um valor.

Função organizadora: é o núcleo central que determina a natureza dos elos, unindo entre si os elementos da representação. Neste sentido, o núcleo é o elemento unificador e estabilizador da representação (ABRIC, 2002, p. 21).

Os Esquemas Periféricos também cumprem as funções atribuídas pelo autor:

Função de concretização: (...) constituem a interface entre o núcleo central e a situação concreta na qual a representação é laborada ou colocada em funcionamento. Eles permitem a formulação da representação em termos concretos, imediatamente compreensíveis e transmissíveis.

Função de regulação: mais leves que os elementos centrais, os elementos periféricos têm um papel essencial na adaptação da representação às evoluções do contexto. Então, as informações novas ou as transformações do meio ambiente podem ser integradas na periferia da representação.

Função de defesa: o núcleo central de uma representação resiste à mudança, posto que sua transformação provocaria uma alteração completa. Então, o sistema periférico funciona como o sistema de defesa da representação (...) (ABRIC, 2002, p. 32).

“A forma como as pessoas pensam sobre as coisas ‘reais e imaginárias’ do seu mundo, isto é, o conhecimento que as pessoas têm do seu universo, é o resultado de processos discursivos e, portanto, socialmente construídos” (WAGNER, 2000, p. 11). Além disso, pensar que as práticas sociais refletem as RS, que estas por sua vez refletem as práticas, “a representação social é sempre uma unidade do que as pessoas pensam e do modo como fazem” (WAGNER, 2000, p. 11), e, concomitantemente, refletir sobre as RS de “desejos” (que incluem práticas) de crianças e jovens em processo de escolarização, possibilita a conclusão de que muito mais está “dito” nos dados analisados.

A RS do “desejo”, ou seja, “do que é bom para si”, claro, envolve posturas individuais, diferentes (Esquemas Periféricos) e está indicada por referentes que se organizam em torno de Núcleos Centrais opostos – individualidade x coletividade –, logo as práticas e RS dos diferentes grupos, alunos da escola A e alunos da escola B, manifestam esses esquemas e núcleos.

ABSTRACT

From the reflection on the stability and dynamism present in the process of Social Representations, this paper aims to present two important concepts: Node or Central Core and Peripheral Scheme. For better explanation, we used texts, produced by elementary school students in two schools, which aim thoughts about desires, ambitions and expectations, in order to analyze what the referents used by students to represent these objects tell us about their social representations. Analyses are based on the concepts presented earlier, in the light of theoretical perspective proposed by Moscovici and Vignaux (2003) and Abric (2002). Finally, there are some references that may assist the reader in better understanding of the concepts in question.

Keywords: Social representation. Central core. Scheme peripheral.

PARA APROFUNDAR NO TEMA:

ASSIS, Simone G. et al. Violência e representação social na adolescência no Brasil. **Revista panamericana de salud publica**, Washington, v. 16, n. 1, p. 43-51, jul. 2004. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1020-498920040007000006&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 ago. 2012.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. rev. Goiânia (GO): Cultura e Qualidade, 2002. p. 27-38

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003

MOSCOVICI, Serge; VIGNAUX, Georges. O conceito de *themat*. In: **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 215-250

WAGNER, Wolfgang. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. rev. Goiânia (GO): Cultura e Qualidade, 2000. p. 03-25.